

CORREIO BRAZILIENSE

24 JAN 1988

TARCÍSIO HOLANDA

Batalha em plenário *Auc p2*

O plenário da Constituinte inicia o processo de votação do novo texto constitucional na próxima quarta-feira, em clima de incerteza quanto às tendências dominantes. Só a partir da próxima semana teremos elementos para avaliar qual a corrente majoritária do conflito ideológico declarado desde que se articulou a formação do grupo conservador de centro-direita o Centrão.

O parecer apresentado pelo relator-geral, deputado Bernardo Cabral, perdeu importância diante das alterações regimentais promovidas pelo Centrão. O que vai valer é a votação em plenário. Só será possível identificar as tendências majoritárias sobre questões capitais a partir das manifestações dos constituintes.

A impressão geral é de que a maioria votará pressionada pelas bases, o que desaconselha o Palácio do Planalto a insistir na inversão da pauta. "Se o mandato fosse votado em primeiro lugar, teríamos tranquilamente a vitória dos quatro anos" — sentença o deputado Bonifácio de Andrada, convencido de que a opinião pública está exercendo forte pressão sobre a maioria dos constituintes.

Agora é que haverá condições de se avaliar as defecções que sofreu o Centrão, depois da guerra de desgastes a que foi submetido nos diferentes estados em razão da campanha desencadeada contra seus integrantes pela Igreja e os ativistas das orga-

nizações de esquerda e dos órgãos de representação dos trabalhadores. Antes do longo recesso do fim do ano muitos previam uma debandada no Centrão, que não chegou a se configurar claramente, embora sua coesão esteja abalada.

Persiste a impressão de que o Centrão não terá condições de conservar a mesma unidade que demonstrou nas mudanças regimentais quando estiver em votação questões fundamentais da Ordem Econômica e da Ordem Social, como a definição do que seja empresa nacional, o monopólio na distribuição dos derivados de petróleo, a estabilidade no emprego, a jornada semanal de trabalho, entre tantas outras.

Se o conflito ideológico continuar radicalizado, é provável que o grupo conservador consiga manter a sua unidade para alterar avanços sociais no texto do projeto Bernardo Cabral. Nessa hipótese, existe o receio de que tenhamos uma Carta Constitucional que não deverá exprimir as tendências majoritárias na sociedade brasileira.

Só o entendimento destinado a se obter avanços sociais moderados poderia evitar esse antagonismo que comprometeria o próprio equilíbrio da nova Constituição brasileira. Esta é a visão de muitos constituintes sensatos, alguns insupelatamente situados à esquerda, como o atual líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro.

24 JAN 1988

CORREIO BRAZILIENSE